



Agência de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2019/19266-7

Autor: Heitor Ponce Dellasta

Orientadora: Renata Bianconi

Título do projeto:

Desenvolvimento e subdesenvolvimento na América Latina: um estudo sobre o desenvolvimentismo e suas consequências socioambientais recentes.

Resumo:

Esta iniciação científica está inserida em uma linha de pesquisa sobre alternativas ao desenvolvimento econômico latino-americano que busca investigar e tecer olhares críticos aos Estados desenvolvimentistas atuantes entre 1950-70 e posteriormente, novamente atuantes a partir dos chamados governos progressistas na virada para o século XXI. Entende-se que a estratégia desenvolvimentista apareceu na literatura tanto para se referir a uma esfera do pensamento como para nomear práticas históricas de políticas econômicas, tornando-se a principal orientação ideológica da maioria dos governantes dos períodos destacados. Segundo autores como Bielschowsky (1988) e Fonseca (2004; 2015), desenvolvimentismo é interpretado como uma estratégia nacional que busca transformação estrutural a partir da industrialização por meio de uma atuação ativa e intervencionista do Estado na economia cujo intuito final é o de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da massa da população.

Uma primeira aproximação crítica que nos chamou atenção para dar origem a essa pesquisa foram as considerações levantadas a partir das teorias da dependência ao longo dos anos 1970, especialmente, discussões relacionadas ao marginalismo, colonialismo interno e indigenismo. Autores como Casanova (1965), Stavenhagen (1965) e Mariátegui (1965) são nossas principais referências no que tange a essas discussões. Em linhas gerais, esses autores apontavam que as estratégias e as políticas desenvolvimentistas não só foram insuficientes em atingir suas metas de melhoria social para a massa da população,

como também pioraram diversos quadros sociais em âmbitos regionais, locais e comunitários na América Latina. Notava-se ao serem analisadas as principais comunidades rurais e indígenas, que sua situação socioeconômica havia quase sempre piorado ao invés de melhorar; ou seja, segundo os autores, essas comunidades teriam sido inseridas em circuitos de pobreza. A discussão que levantavam, portanto, colocava em questionamento a suposta melhoria generalizada do quadro social latino-americano a partir das políticas desenvolvimentistas. Entendemos que as contribuições mencionadas acima, em conjunto, estariam destacando uma visão que indicava uma piora nos quadros socioeconômicos de comunidades rurais e indígenas, em contraposição a uma suposta melhoria no quadro socioeconômico nacional.

Como mencionado, na virada para o século XXI, o desenvolvimentismo voltou a aparecer no debate acadêmico e político como uma nova proposta de alternativa econômica e social, contrária ao modelo neoliberal que vigorou em muitos países latino-americanos nos anos 1990. Essa retomada apareceu sob diversas classificações, por exemplo: novo-desenvolvimentismo, social-desenvolvimentismo, neoestruturalismo ou mais geral, como neodesenvolvimentismo. Ao que tudo indicava, essas novas estratégias de desenvolvimento econômico latino-americano voltavam a recuperar as velhas intenções do desenvolvimentismo clássico ao incorporarem um projeto nacional orientado para a industrialização por meio da atuação consciente do Estado. Em outras palavras, retomava-se a estratégia desenvolvimentista com uma nova roupagem ou melhor dizendo, o desenvolvimentismo voltava a assumir destaque na América Latina a partir de uma atualização do conceito inserindo-o em um cenário de globalização e financeirização. A partir daí mantinha-se os mesmos ideais, porém, como novas ferramentas macroeconômicas. Importantes autores dessas discussões são Bresser-Pereira (2006; 2016), Bielschowsky (2012), Bastos (2012) e Carneiro (2012).

Dirigindo nossa atenção aos olhares críticos direcionados para ao desenvolvimentismo, agora, considerando as novas abordagens do desenvolvimentismo latino-americano, encontramos uma ampla agenda de investigação que aponta não só para a manutenção da deterioração dos quadros socioeconômicos de comunidades regionais, locais, rurais e indígenas, como também, para os enormes impactos negativos dessa estratégia em relação à natureza. Destacam-se as discussões que tratam sobre pós-extrativismo e bem-viver a partir de autores como Acosta (2016a; 2016b), Gudynas (2009; 2010; 2016) e Svampa (2016). Nota-se que a principal argumentação desses

autores é a consideração de que as novas políticas desenvolvimentistas não só mantiveram as consequências analisadas pela dependência como também ampliavam a destruição da natureza e a desconsideração dessa como um sujeito. Entende-se que tanto pós-extrativismo como bem-viver estariam argumentando a favor de alternativas ao desenvolvimento econômico e a estratégia desenvolvimentista, no caso, investigando outras formas de organização socioeconômica que demonstrassem maior harmonia entre a sociedade e natureza.

Foi a partir desse pano de fundo que se construiu o plano inicial dessa iniciação científica. Nossa hipótese geral é a de que os Estados desenvolvimentistas promovem notórias consequências socioambientais no que tange às áreas e populações do campo, especialmente, ao considerarmos pensamentos latino-americanos da dependência e visões contemporâneas a partir dos conceitos de pós-extrativismo e bem-viver. Se inúmeras bibliografias apresentavam importantes olhares críticos ao desenvolvimentismo em um cenário amplo latino-americano, nossa inquietação caminharia no sentido de indagar quais são as principais interpretações críticas da estratégia desenvolvimentista analisando a particularidade do cenário brasileiro. Nesse sentido, nosso objetivo central é apresentar e tecer visões críticas ao desenvolvimentismo, a partir de um olhar atento as preocupações socioambientais recentes. Com o intuito de dar especial atenção ao caso brasileiro, escolhemos investigar e analisar as obras de Furtado considerando seu olhar crítico ao conceito de desenvolvimentismo, isto é, tentaremos estudar o autor tanto como uma expressão crítica em sintonia com a dependência, quanto como um preâmbulo no Brasil de pensamentos contemporâneos da América Latina como são o pós-extrativismo e o bem-viver.

Para responder a nossas preocupações com o desenvolvimento socioambiental no Brasil, esta iniciação científica teve como objetivos: primeiro, delimitar e investigar o conceito de desenvolvimentismo e suas principais aproximações com o desenvolvimentismo recente; segundo, investigar e analisar as obras de Celso Furtado considerando seu olhar crítico ao desenvolvimentismo e a suas tensões socioambientais e culturais. Para esse segundo objetivo selecionamos o início de suas preocupações com o desenvolvimento socioeconômico, com obras publicadas entre 1958-64, e suas considerações sobre a reformulação das políticas de desenvolvimento com preocupação socioambiental e cultural, com obras publicadas entre 1974-84.

Referências bibliográficas:

- ACOSTA, Alberto. *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante, 2016a.
- ACOSTA, Alberto. Extrativismo e neoextrativismo: duas faces da mesma maldição. In: DILGER G. et al. *Descolonizar o Imaginário*. São Paulo: Elefante, 2016b.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social-desenvolvimentismo. *Economia e Sociedade*, Campinas, v.21, número especial, p.779-810, 2012.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. Rio de Janeiro: IPEA, 1998.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Estratégias de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 729-747, dez, 2012.
- BRESSER-PEREIRA, Luís Carlos. Novo-desenvolvimentismo e ortodoxia convencional. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v.20, n.3, p.5-24, 2006.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Reflexões sobre o Novo Desenvolvimentismo e o Desenvolvimentismo Clássico. *Revista de Economia Política*, v. 36, n. 2 (143), p. 237-265, abril-junho, 2016.
- CASANOVA, González. La sociedad plural: la democracia en México. In: ROSENMAN, M. R. *De la sociología del poder a la sociología de la explotación*. México: Siglo XXI, 2015 [1965].
- CARNEIRO, Ricardo. Velhos e novos desenvolvimentismos. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 749-778, dez, 2012.
- FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Gênese e Precusores do Desenvolvimentismo no Brasil. *Pesquisa e Debate*, São Paulo, v. 15, n. 2 (26), p. 225-256, 2004.
- FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. In: DATHEIN, Ricardo (Org.). *Desenvolvimentismo: o conceito, as bases teóricas, as políticas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015.
- FURTADO, Celso. Características gerais da economia brasileira. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, 4 (1), p. 7-38, mar, 1950.
- FURTADO, Celso. *A economia brasileira: contribuição à análise do seu desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1954.
- FURTADO, Celso. *Perspectivas da economia brasileira*. Rio de Janeiro: MEC-ISEB, 1958.
- FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009 [1961].
- FURTADO, Celso. *A pré-revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.
- FURTADO, Celso. *Dialética do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- FURTADO, Celso. *Teoria política do desenvolvimento econômico*. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 [1967].

- FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FURTADO, Celso. *Criatividade e dependência na civilização industrial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FURTADO, Celso. *O capitalismo global*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GUDYNAS, Eduardo. *Diez tesis urgentes sobre el neoextractivismo: Contextos y demandas bajo el progresismo sudamericano actual*. Quito: CAAP: FLACSO, 2009.
- GUDYNAS, Eduardo. Estado compensador y nuevos extractivismos: las ambivalencias del progresismo sudamericano. In: *Nueva sociedad: Democracia y política en America Latina*. Buenos Aires, n.237, 2010.
- GUDYNAS, Eduardo. Transições ao pós-extrativismo: sentidos, opções e âmbitos. In: DILGER G. et al. *Descolonizar o Imaginário*. São Paulo: Elefante, 2016.
- MARIÁTEGUI, José Carlos. *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana*. Lima: Amauta, 1965.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. Siete tesis equivocadas sobre América Latina. In: *Sociología y subdesarrollo*. México: Editorial Nuestro Tiempo, 1965.
- SVAMPA, Maristella. Extrativismo neodesenvolvimentista e movimentos sociais: um giro ecoterritorial rumo a novas alternativas? In: DILGER G. et al. *Descolonizar o Imaginário*. São Paulo: Elefante, 2016.